

Era nova

Fulge o século XX... E' o homem que se apruma
 Na conquista do espaço em majestade e glória;
 Surgem novos clarões nos domínios da História
 E algemas ancestrais desatam-se, uma a uma...

Mas na turba que geme há pranto, cinza e bruma,
 Ódio, orgulho e ambição na lodacenta escória,
 Que se alonga no chão, por sombra merencória,
 Gerando, em toda a parte, a dor que se avoluma.

Estendamos, assim, na triste gleba humana,
 A lição de Jesus, eterna e soberana,
 Fazendo nova luz na Terra envilecida...

Porque sómente em Cristo, ao Sol dum rumo certo,
 Pode o homem do mundo, enfim, puro e liberto,
 Elevar-se, cantando, ao encontro da Vida.

ORLANDO TRÍXERA

Bailarina

Lembro-me agora, sim... O crepúsculo entorna
 Tons velutíneos de ouro entre nuvens de opala.
 Entontece-te o vinho, a música te embala
 E ofereces na dança a taça doce e morna.

Quantos caem no sonho em trágica madorna!
 Arrastas sob os pés os corações sem fala...
 Imperas, soberana; e obedeces, vassala;
 Nína, volves da estrela e a lama te suborna.

Flor de gaze e cetim, na ribalta de Roma,
 Hoje, trazes no peito horrendo carcinoma,
 Em cujo lodo triste o pretérito arrasca.

No entanto, pela dor, hás-de reerguer-te, um dia,
 E bailarás, no Céu, por vestal da alegria,
 Exaltando o amor puro, ao sol das próprias asas!...

CÍCERO FRANÇA